

# Por um modelo bíblico de assistência social

*A Coordenadoria  
de Assistência Social  
Adventista da Promessa  
deseja cumprir seu  
papel com eficácia*

# PROJETO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA IGREJA ADVENTISTA DA PROMESSA

## “Por um modelo bíblico de assistência social”

**MISSÃO DA IAP** - A missão da Igreja Adventista da Promessa é:

“Adorar a Deus, proclamar Jesus Cristo às pessoas de todos os povos, promover através do ensino bíblico o aparelhamento dos santos para o exercício do serviço cristão, fortalecer a comunhão fraternal por meio do Espírito Santo, até a volta de Cristo”.

**VISÃO DA IAP** - Nossa Visão de Crescimento no Reino de Deus:

“O senhor Deus acrescentando o número dos salvos a cada dia em todas as igrejas Adventista da Promessa”.

### **INTRODUÇÃO:**

Na atual conjuntura há um clima de insegurança, medo e angústia para muitas pessoas, principalmente aquelas sem qualificação profissional, desenvolvimento cultural, intelectual e ético que se sentem à margem dos processos da sociedade, sem oportunidade de emprego e participação na comunidade.

A Igreja Adventista da Promessa recebe anualmente muitas pessoas novas em busca de solução para suas mazelas e algumas acreditam que a única resposta da Igreja seja a satisfação imediata de suas necessidades. Parte destas pessoas permanecem pela força transformadora do evangelho da salvação, posto que encontram na Igreja melhores condições de vida que em outros lugares.

Por meio de políticas departamentais, a Igreja Adventista da Promessa, conforme veremos no quadro abaixo, pratica ações sociais indiretas relevantes, que visam capacitar os fiéis a buscarem, por suas próprias forças, amenizar seus problemas ou fazerem melhorar suas vidas.

Além das atividades e programas mencionados no quadro abaixo, a Igreja Adventista da Promessa desenvolve ações sociais diretas, através do CASAP, DASAP, JUNTAS DIACONAL E ASSISTENCIAL.

## **DEPARTAMENTOS**

## **ALGUMAS AÇÕES**

DEC	Aplicar as diretrizes educativas e religiosas da Igreja Adventista da Promessa; preparar e editar o material necessário ao funcionamento das Escolas Bíblicas; criar, promover e orientar seminários, simpósios e cursos teológicos para treinamento de Pastores e Líderes.
DEME	Promover a abertura da Igreja Adventista da Promessa no Território Nacional e no Exterior.
FUMAP	Congregar os jovens e proporcionar-lhes o apoio necessário para o crescimento equilibrado nas diversas áreas da vida juvenil; colaborar ao lado da Diretoria Geral Executiva para a formação doutrinária e espiritual da juventude Adventista da Promessa, realizando programas com esta finalidade.
FESOFAP	Congregar as mulheres e proporcionar-lhes o apoio necessário para o crescimento equilibrado nas diversas áreas da vida; realizar programas de orientação familiar.
DIJAP	Congregar as crianças e adolescentes e proporcionar-lhes o apoio necessário para o crescimento equilibrado nas diversas áreas da vida infanto-juvenil; orientar o ensino religioso, para a formação doutrinária e espiritual infanto-juvenil e mantendo a identidade da Igreja Adventista da Promessa; auxiliar na elaboração de Lições Bíblicas Infanto-Juvenis, bem como todos os materiais didáticos, em consonância com o Departamento de Educação Cristã.
DEMAP	Orientar quanto à música e sua formação; incentivar e capacitar a formação de músicos; criar e executar projetos para a melhoria da qualidade do louvor na igreja.
CASAP	A Coordenadoria de Assistência Social Adventista da Promessa tem como função, a formulação de políticas de ação social e orientar a promoção de campanhas assistenciais, em parceria com a Diretoria Geral Executiva, Departamentos de Assistência Social Regionais/Setoriais.

## **I – PROBLEMATIZAÇÃO:**

Embalados pelo apelo de Responsabilidade Social instalado no Brasil, os departamentos assistenciais, da Igreja Adventista da Promessa têm desenvolvido um conjunto difuso de ações sociais, ora recorrendo a políticos, creches, convênios, parcerias com o poder público, ora recorrendo ao expediente interno, desenvolvendo Acap, sopão, culto das primícias, distribuição de cesta básica, todas iniciativas louváveis, mas de efeito centralizador da ação social e limitam o desenvolvimento à localidade do projeto.

Antigamente era do Estado a responsabilidade pela produção do bem estar aos cidadãos, mas atualmente o particular sente-se solidário na dívida social e por vezes é chamado pelo Poder Público à participação conjunta, por meio de contratos, convênios ou termos de parceria, quando não, o próprio cidadão toma a iniciativa e com suas próprias forças executa projetos assistenciais.

O aumento da necessidade, o crescente número de agentes sociais e o volume de recursos públicos administrados por particulares, exigiu que o Estado retomasse as rédeas normatizando o Terceiro Setor para priorizar as iniciativas das pessoas jurídicas de direito privado que reúnam os seguintes princípios: a) não tenham fins lucrativos; b) tenham vocação jurídica para o social; c) tenham independência do Estado e; d) reinvestam todo o saldo financeiro. No Brasil esta retomada é recente e está em desenvolvimento, na base de regulamentação nova e ainda não muito clara à maioria dos interessados.

Pela natureza do objetivo jurídico, as organizações podem ser classificadas também como Típicas do Terceiro Setor, Secundárias do Terceiro Setor e Setor Público ou Secundárias do Terceiro Setor e Setor Privado, sendo certo que, por exemplo, as atividades de caridade e igrejas, são identificadas como Típicas do Terceiro Setor; escolas educacionais ou mantidas por doações, são tidas como Secundárias do Terceiro Setor e Setor Público e as escolas independentes e associações de uma maneira geral, estão enquadradas como Secundárias do Terceiro Setor e Setor Privado.

Com o propósito de estimular o setor, por meio da Lei Federal 9.790 de 23 de março de 1999, o Estado fixou parâmetros para a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público e estabeleceu regras para o Termo de Parceria.

A Lei Federal foi regulamentada pelo Decreto 3.100 de 30 de junho de 1999 e devidamente alterada ou revogada pelas medidas provisórias posteriores (MP 2.216/01 – MP 37/02), mas é clara nas definições que faz, como seguem:

**Art. 1º** Podem qualificar-se como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público as pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, desde que os respectivos objetivos sociais e normas estatutárias atendam aos requisitos instituídos por esta Lei.

**§ 1º** Para os efeitos desta Lei, considera-se sem fins lucrativos a pessoa jurídica de direito privado que não distribui, entre os seus sócios ou associados, conselheiros, diretores, empregados ou doadores, eventuais excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, bonificações, participações ou parcelas do seu patrimônio, auferidos mediante o exercício de suas atividades, e que os aplica integralmente na consecução do respectivo objeto social.

...

**Art. 3º** A qualificação instituída por esta Lei, **observado em qualquer caso, o princípio da universalização dos serviços**, no respectivo âmbito de atuação das Organizações, somente será conferida às pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, cujos objetivos sociais tenham pelo menos uma das seguintes finalidades:

Portanto, a qualificação depende de prestação de serviços mediante princípios universais, sem qualquer conotação religiosa, ou voltadas para a disseminação de credos, cultos, práticas e visões devocionais e confessionais, além das proibições dispostas no artigo 2º, uma lista taxativa e sem interpretações.

## **II – A BÍBLIA SAGRADA E A ASSISTÊNCIA SOCIAL:**

Cada vez mais vemos igrejas se envolvendo em ações de caráter assistencial, para acabar com a pobreza, com a violência, com a injustiça, com a miséria do nosso mundo. Hoje temos igrejas que funcionam como grandes agências assistenciais. Além de cestas básicas, elas se envolvem com projetos assistenciais mais complexos, tais como creches, cursos, asilos, abrigos, etc.

Contudo, vale dizer que as igrejas do Novo Testamento não se viam como uma instituição filantrópica ou assistencial que vai em socorro dos necessitados do mundo. As pessoas ajudadas ou assistidas socialmente pela igreja do Novo Testamento eram os próprios santos,

os irmãos em Cristo. Os irmãos pobres da igreja eram ajudados não com dinheiro de “César”, mas com o dinheiro de outros irmãos generosos.

Com base em textos bíblicos, veremos a seguir que a igreja do Novo Testamento fazia assistência social sempre aos seus carentes. Os irmãos mais pobres eram ajudados pelos mais ricos. As igrejas mais pobres eram ajudadas pelas mais ricas. Isto vale para hoje, a igreja deve cuidar prioritariamente dos seus próprios necessitados. Uma outra questão interessante na igreja do Novo testamento - não havia um caixa com dinheiro reservado para a assistência social. Isto é o que ensinam os textos bíblicos abaixo:

## **II.1. O NOVO TESTAMENTO E A ASSISTÊNCIA SOCIAL:**

**ATOS 2:45:** *Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade.*

Vender os bens, nesse contexto, expressa um ato voluntário e totalmente voltado a necessidade dos irmãos da igreja. Em hipótese alguma, isso significa que a igreja apostólica era composta por cristãos fechados aos problemas do mundo. Entretanto, o que o texto não nos autoriza é achar que eles tinham como prioridade praticar a assistência social para os de fora. O que realmente acontecia era que cada pessoa deixava seus bens a disposição dos irmãos conforme ia surgindo a necessidade. Esse controle era feito pela liderança da igreja, os Apóstolos.

**ATOS 4:34-35:** *Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes e depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade.*

A graça de Deus era vista não só na pregação, mas no modo de vida da igreja primitiva. Cumriu-se entre eles a promessa divina, que diz: *Abençoarei com abundância o seu mantimento e de pão fartarei os seus pobres.* (Sl 132:15) Noutras palavras, não haveria entre eles pessoas totalmente pobres ao ponto de não terem o que comer, pois através da generosidade dos membros mais prósperos os menos favorecidos eram ajudados. Era um irmão ajudando a outro irmão. A distribuição era feita pelos Apóstolos.

**ATOS 6:1-3:** *Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária. Então, os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas. Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço.*

A confusão se deu entre os hebreus e os helenistas. Os hebreus eram judeus que conheciam um pouco do grego, além de falarem uma língua semítica. Podemos supor com segurança que quase todos os judeus sabiam pelo menos um pouco de grego, por ser esta a língua franca do mundo do mediterrâneo oriental. A língua semítica que falavam era mais provavelmente o aramaico do que o hebraico. Por sua vez, os helenistas eram judeus que falavam o grego e conheciam muito pouco o aramaico ou até mesmo nenhum conhecimento do hebraico, e por isso, a tendência deles era adorar a Deus como os judeus, mas na sua própria língua; após se tornarem cristãos, seguiriam esse ritmo.

Os helenistas eram os judeus da Dispersão, que vieram habitar em Jerusalém. A queixa deles dizia a respeito à falta de atenção com suas viúvas, pois muitas vinham da Dispersão para terminarem seus dias em Jerusalém. Como elas não podiam trabalhar para se sustentar, seus recursos acabavam diante de gastos naturais e básicos da vida ou com possíveis doações aos mais pobres; agora, estavam passando necessidades e a outra queixa, naturalmente, se referia ao cuidado que a igreja tinha com seus pobres. Diante disto, os Apóstolos instituíram o corpo diaconal para cuidar dos necessitados de dentro da igreja.

**ATOS 11:27-30:** *Naqueles dias, desceram alguns profetas de Jerusalém para Antioquia, e, apresentando-se um deles, chamado Ágabo, dava a entender, pelo Espírito, que estava para vir grande fome por todo o mundo, a qual sobreveio nos dias de Cláudio. Os discípulos, cada um conforme as suas posses, resolveram enviar socorro aos irmãos que moravam na Judéia; o que eles, com efeito, fizeram, enviando-o aos presbíteros por intermédio de Barnabé e de Saulo.*

A profecia de Ágabo encorajou os cristãos de Antioquia a enviarem uma coleta, em dinheiro, para capacitar seus irmãos, na Judéia, a comprarem estoques de gêneros alimentícios para enfrentar a crise vindoura. Trata-se de um ato de fraternidade cristã, da qual os membros da igreja participaram de acordo com as suas possibilidades. O dinheiro era enviado aos

presbíteros da igreja. É provável que estes presbíteros, sejam os antes diáconos instituídos, que trabalhavam ajudando os Apóstolos.

**ROMANOS 12:13:** *compartilhai as necessidades dos santos; praticai a hospitalidade.*

Mais uma vez a palavra de Deus nos ensina a cuidarmos dos de dentro da igreja.

**ROMANOS 15:26:** *Mas, agora, estou de partida para Jerusalém, a serviço dos santos. Porque aprouve à Macedônia e à Acaia levantar uma coleta em benefício dos pobres dentre os santos que vivem em Jerusalém. Isto lhes pareceu bem, e mesmo lhes são devedores; porque, se os gentios têm sido participantes dos valores espirituais dos judeus, devem também servi-los com bens materiais.*

Os textos de Romanos 15 e I Coríntios 16 estão tratando do mesmo assunto: a assistência aos santos de Jerusalém. No caso de Romanos 15:26, o texto mostra o trabalho do apóstolo Paulo junto às "igrejas filhas", da macedônia e da Acaia, para que elas ajudassem às necessidades dos irmãos que faziam parte da "igreja mãe", de Jerusalém. É igreja ajudando igreja! Paulo entende esta oferta como um gesto do amor fraternal, como um sinal da reação agradecida dos seus conversos à graça de Deus em favor dos irmãos necessitados. O apóstolo desejava que a coleta fosse um sucesso, pois estava profundamente preocupado com as necessidades dos irmãos da igreja de Jerusalém.

De modo geral, Jerusalém não era rica, pois o Templo era mantido à partir da contribuição de todo judeu de 20 anos para cima, que mandava anualmente uma oferta; isto não acontecia com a igreja formada de judeus convertidos ao cristianismo, que eram perseguidos pelos judeus não convertidos. É por isso que, nesse período grave, os judeus cristãos estavam tão carentes em Jerusalém. Outro fator que influenciava para a necessidade de campanha aos pobres da igreja de Jerusalém, decorre justamente da contribuição dos judeus a seus irmãos mais pobres, cujo exemplo era seguido pelas irmandades religiosas gregas; assim, os cristãos não poderiam praticar menos que o mundo judaico ou o mundo pagão em seu cuidado com os pobres dentro de sua comunidade.

Nessa campanha cada um ajudava de acordo com sua condição.

**I CORINTIOS 16: 1-4:** *Quanto à coleta para os santos, fazei vós também como ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for. E, quando tiver chegado, enviarei, com cartas, para levarem as vossas dádivas a Jerusalém, aqueles que aprovardes. Se convier que eu também vá, eles irão comigo.*

Como vimos no texto anterior, este também está mostrando a coleta feita para os judeus cristãos da igreja de Jerusalém, sempre mostrando o cuidado que temos que ter com os necessitados de dentro da comunidade cristã.

**GALATAS 2:10:** *recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também me esforcei por fazer.*

Neste trecho, o apóstolo Paulo está fazendo menção à campanha em favor dos irmãos da igreja, pois a necessidade da igreja cristã judaica estava despertando a simpatia das igrejas cristãs gentias. O apóstolo se mostra especialmente preocupado em enfatizar seu zelo, a ponto de demonstrar toda a sua ansiedade em educar os cristãos da Galácia a nunca se esquecerem dos pobres que serviam a Deus naquela igreja.

**GALATAS 6:11:** *Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.*

A expressão mostra que as oportunidades de ajudar os irmãos estão sempre presentes. E nos mostra que o bem deve ser feito a todos, sem distinção, já que o exercício da bondade é uma das melhores maneiras que o apóstolo tem de quebrar as barreiras raciais. Entretanto, o apóstolo faz questão de deixar bem claro que a prática do bem, por meio da assistência social, deve ser prioritariamente praticada para com os da família da fé. Para o apóstolo de Cristo, aqueles que fazem parte da mesma crença devem receber atenção especial em todos os sentidos. Afinal, se os cristãos negligenciarem os cristãos de casa, terão pouca estima pelos não-cristãos. Na sua profunda compreensão espiritual, Paulo sabia que os cristãos tornam-se incoerentes quando se compadecem dos que não fazem parte da sua família espiritual, enquanto seus irmãos estão morrendo, necessitados de socorro. E, neste caso, o contrário não tem o mesmo valor espiritual.

**II CORINTIOS 8:4:** *pedindo-nos, com muitos rogos, a graça de participarem da assistência aos santos.*

Aqui os crentes da Macedônia pediram para participar na ajuda a irmãos necessitados que eles não conheciam. É provável que esta ajuda iria para os pobres de Jerusalém.

**II CORINTIOS 9:1-2:** *Ora, quanto à assistência a favor dos santos, é desnecessário escrever-vos, porque bem reconheço a vossa presteza, da qual me glorio junto aos macedônios, dizendo que a Acaia está preparada desde o ano passado; e o vosso zelo tem estimulado a muitíssimos.*

Este texto está ligado diretamente a II Co 8:4, pois trata da coleta feita para os irmãos pobres de Jerusalém.

**EFESIOS 4:28:** *Aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado.*

Aqui o texto nos mostra a transformação que o novo convertido passa quando aceita Cristo: ele deixa hábitos da vida de velho homem para viver a nova vida em Cristo. Em muitas das comunidades em que o Evangelho chegou, pessoas viviam de pequenos roubos e o apóstolo Paulo ensinava a pessoa a viver do suor do seu trabalho e ainda acudir o necessitado em suas dificuldades. O poder transformador do evangelho de Cristo faz com que a pessoa salva deixe de prejudicar as outras pessoas, e ainda faz com que passe a ajudar os outros dentro da nova comunidade em que vive.

**I TIMOTEO 6:18:** *que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir;*

Este texto nos mostra o pensamento da generosidade que Deus quer que as pessoas bem de vida tenham. Deus quer que os abastados empreguem suas riquezas na prática do bem, e assim, serem ricos de boas obras. Eles devem ser generosos em dar e prontos a repartir, assim como é seu Senhor. Mais uma vez, a palavra de Deus aponta para os cristãos da comunidade - não nos esqueçamos que o costume de dar esmolas vem do povo judeu, onde nasceu a igreja cristã. Sempre devemos olhar para Israel como uma igreja ou um povo de Deus, assim como devemos ser vistos hoje.

**TITO 3:14:** *Agora, quanto aos nossos, que aprendam também a distinguir-se nas boas obras a favor dos necessitados, para não se tornarem infrutíferos.*

Este texto está mais voltado ao costume judaico de dar esmolas. Com o nascimento do Cristianismo dentro do judaísmo, adotou-se este costume. Os beneficiados, mais uma vez, são as pessoas realmente necessitadas do pão cotidiano e da atenção especial.

**TIAGO 2: 15-16:** *15 Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso?*

Este texto confronta o costume judaico com o costume cristão, no início da igreja. Os judeus entendiam que bastava darem esmolas mesmo que inadequadas à necessidade do irmão, em manifesta atitude de não envolvimento com o irmão, porém, o texto nos mostra justamente o contrário, ou seja, os judeus convertidos a Cristo deveriam, e devem, ir além da ajuda ao irmão na sua necessidade diária e, se necessário, devem ajudar com roupas, com alimento, com remédios, enfim, com o que precisar. Como cristãos, devemos ser sensíveis às necessidades dos menos abastados de dentro da igreja, pois, essa prática expressa a essência do amor cristão.

Por outro lado, e apenas para argumentar, se não podemos despedir alguém vazio de bens materiais, também é certo que a Igreja Adventista da Promessa existe para “adorar a Deus, proclamar Jesus Cristo aos povos e promover o bem estar dos fieis, sob a direção do Espírito Santo, conforme a Bíblia Sagrada, até a volta de Cristo”, fato que nos impede de despedirmos ao mundo sem a proclamação do evangelho salvador.

Então, para refletirmos, por que precisamos ajustar os Estatutos para nos qualificarmos à prestação de Assistência Social, por meio de contrato, parceria ou convênios com o Poder Público, ***sem qualquer conotação religiosa, ou voltadas para a disseminação de credos, cultos, práticas e visões devocionais e confessionais***, além de outras proibições taxativas?

**I JOAO 3:17-18:** *Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade.*

No decorrer da História Cristã, pessoas ofereceram suas vidas em sacrifício vivo a Deus, foram martirizadas, mas ao final seus atos foram consideradas heróicos. Além de não ignorarmos o exemplo de vida desses valorosos servos de Deus, devemos estar conscientes de que o Senhor nos dá, a cada dia, oportunidade de agirmos com abnegação, partilhando nossas posses com os necessitados. Amar de fato e de verdade, exige disposição para entregarmos aquilo que tem valor para nossa própria vida, a fim de enriquecer a vida de outrem. É disto que trata este texto: ele nos mostra que devemos agir como filhos de Deus, como devemos ver, olhar e perceber a necessidade do nosso irmão que está ao nosso lado. Mas, não basta só ver, olhar e se compadecer, temos que ir além, compartilhando com eles aquilo que temos, de acordo com nossas condições.

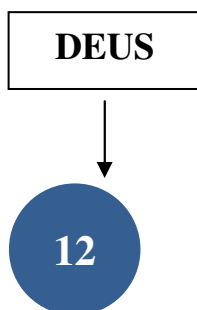
Todos esses textos e argumentos, fundamentados em pesquisas bíblicas, não nos impede de assistir emergencialmente uma pessoa necessitada que não faz parte da nossa fé, mas também é certo que eles indicam uma prioridade a ser seguida, dando preferência sempre aos domésticos da fé.

Ao contrário do que muitos sustentam, esses textos não apresentam as questões sociais como estratégia de pregação do evangelho, mas sempre que houver o socorro a pessoas alheias à fé promessista, a ajuda deve ser seguida de uma visita ao domicílio do beneficiado, para constatar quais são suas reais carências e o que pode ser feito no sentido de conduzi-la a Cristo.

Ao instituímos um Dasap, uma junta assistencial local, setorial ou regional, não podemos inverter a ordem bíblica, posto que a prioridade será sempre dos domésticos da fé.

## **II.2. O ANTIGO TESTAMENTO E A ASSISTÊNCIA SOCIAL:**

Há quem argumente em favor da prestação de Assistência Social em favor de terceiros, olhando para textos do Antigo Testamento. Porém, por justiça, o Antigo Testamento tem que ser lido com a seguinte ótica:





Deus sempre instruiu Israel a cuidar de necessitados que estavam dentro de seus limites apenas. É evidente que temos que entender o contexto de cada texto, pois em Israel, no Antigo Testamento, não havia um sistema previdenciário que permitia às mulheres mais idosas, por exemplo, uma aposentadoria ou às viúvas a percepção de pensão ou qualquer benefício pecuniário. Quando uma mulher ficava viúva e não tinha filhos ou seus filhos eram pequenos e portanto fora da faixa etária produtiva, ficava totalmente desamparada.

Situação idêntica era a dos órfãos na faixa etária improdutiva e dos estrangeiros que vinham para o país de Israel em busca de vida melhor. Então, a orientação divina para seu povo, nestes casos, é que deveriam assistir estas pessoas, deveriam ser solidários a estas pessoas, demonstrando compaixão e praticando ações para mitigar-lhes o sofrimento.

Em nenhum texto do Antigo Testamento encontraremos orientações no sentido de dar assistência a necessitados que estavam fora dos limites de Israel. Todas as orientações são voltadas para os que estavam no meio do povo.

Em se tratando de comunidade cristã, quando comparamos a igreja de hoje com o Antigo Israel fica evidente que o Israel do Antigo Testamento tem o mesmo simbolismo da Igreja cristã de hoje e quando se trata de assistência social, a Bíblia toda nos conduzirá sempre ao entendimento da dedicação de cuidado, com primazia aos que estão dentro da Igreja e aos de fora, somente quando não existam pessoas necessitadas.

É evidente que a responsabilidade social cabe, constitucionalmente ao governo, mas a Igreja Adventista da Promessa não se escusa nesta hora tão difícil reconhecendo seu papel cristão

e seu papel típico do Terceiro Setor, qual seja a responsabilidade primária de cumprir seu papel de pregação do evangelho e, enquanto faz isto, cuida dos seus, os domésticos da fé que estão dentro.

Neste sentido, um texto do Antigo Testamento que se destaca foi proferido e escrito pelo profeta Isaías:

**ISAIAS 58:5-11:** *Seria este o jejum que escolhi, que o homem um dia aflija a sua alma, incline a sua cabeça como o junco e estenda debaixo de si pano de saco e cinza? Chamarias tu a isto jejum e dia aceitável ao SENHOR? Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo? Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados, e, se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante? Então, romperá a tua luz como a alva, a tua cura brotará sem detença, a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do SENHOR será a tua retaguarda; então, clamarás, e o SENHOR te responderá; gritarás por socorro, e ele dirá: Eis-me aqui. Se tirares do meio de ti o jugo, o dedo que ameaça, o falar injurioso; se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. O SENHOR te guiará continuamente, fartará a tua alma até em lugares áridos e fortificará os teus ossos; serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas jamais faltam.*

O texto mostra um momento em que o povo de Israel buscava a Deus superficialmente, de forma agressiva, às vezes, ao próprio corpo, pois não tomavam nenhum alimento, baniam a alegria e se vestiam com os sinais de lamentação (v.5). Eles fizeram tudo isso, mas o Senhor não os viu, não os notou, nem deu atenção às suas humilhações aparentes. Eles esperavam ganhar o favor de Deus através da auto-humilhação, mas nada aconteceu. E a resposta de Deus para eles foi que esse tipo de jejum estava despido de espiritualidade. Na verdade, eles estavam apenas cuidando de seus próprios interesses. Não de forma direta ou aberta, mas encontraram nessas grandes concentrações, oportunidades para fazerem negócios, explorarem seus trabalhadores. Em lugar de permitir a participação dos pobres no dia de jejum, exigiam que trabalhassem arduamente, pois não queriam tomar prejuízos, mesmo sendo um dia consagrado. Esperavam alcançar o favor de Deus baseados apenas na auto-flagelação, mas o Senhor, através do profeta, os advertiu acerca do verdadeiro jejum que

consiste na *conversão do coração e da vida, a transformação espiritual não é externa, mas interna.*

Em vez de se absterem hipocritamente da comida, deveriam, isto sim, se absterem da injustiça e praticarem a misericórdia. Deus não aceitaria jejum de comida de um povo que explorava seus credores a ponto de fazê-los escravos por não conseguirem pagar suas dívidas. Note-se que a injustiça alcançava a própria família dos servos devedores, transformando a todos em escravos. A Lei impunha liberdade a “escravos-da-dívida”, como eram conhecidos, no início do sétimo ano (ano sabático – Ex 21:1; Dt 15:12), mas a forte tendência entre os ricos era de ignorar estas obrigações (Jr 34:16).

### **III PARTE – A IGREJA ADVENTISTA DA PROMESSA E A ASSISTÊNCIA SOCIAL:**

Atualmente, a Igreja Adventista da Promessa constata que não deve prosseguir estimulando, criando e mantendo organizações jurídicas para desempenho de papel tecnicamente concorrente com sua atividade principal, qual seja a descrita em sua Missão, ou que precisem omitir o caráter religioso em suas ações, mas sejam alimentados com percentuais financeiros da Igreja.

As iniciativas assistenciais voltadas para os de fora da Igreja, por mais que pareçam corretas ou dêem impressão de êxito, é contrária à Bíblia Sagrada.

Assim, através de reiteradas decisões, a Junta Geral Deliberativa e a Assembléia Geral da Igreja Adventista da Promessa, deliberaram pela prática do Projeto de Iniciativa Solidária que tem o condão de promover assistência social aos desvalidos da Igreja Adventista da Promessa, despertando nos demais o interesse por esta prática cristã através da dedicação de suas aptidões naturais em favor das Juntas Assistenciais e difusão do conceito de compaixão mútua. De igual modo, a comunidade do entorno das Igrejas Locais será beneficiada com o excedente social disponível.

Todas as ações sociais devem estar focadas para o atendimento aos domésticos da fé e não serão firmados nenhum contrato, termo de parceria ou convênio com o Poder Público que impliquem na negação de nosso princípio religioso ou no aporte financeiro da Igreja para sustentação das ações.

A Igreja Adventista da Promessa não se opõe a iniciativas empreendedoras particulares dos fiéis que desejarem desenvolver, sob sua responsabilidade e às suas próprias expensas, atividade social com ou sem o apoio financeiro do Poder Público.

#### **IV - OBJETIVOS DOS DASAP'S E JUNTAS:**

Conforme dispõe o artigo 50 do Estatuto da Igreja Adventista da Promessa, os Departamentos Regionais, inclusive os braços de Assistência Social, independente do nome que carreguem, têm a finalidade de auxiliar as Diretorias Regionais na execução de seus programas, cuja interpretação mais se delinea por auxílio às Diretorias Regionais na execução dos planos e programas do Governo Geral da IAP. Por esta razão, o objetivo tem que ser bíblico: Servir prioritariamente aos domésticos da fé, acudir prioritariamente aos de dentro da igreja, mitigar prioritariamente as carências dos salvos pelo senhor Jesus Cristo.

Tanto a análise dos textos Sagrados acima mencionados, quanto a abordagens jurídica, apontam na mesma direção, de modo que é imperioso que se volte para os parâmetros bíblicos e nossa atividade social seja desenvolvida prioritariamente aos domésticos da fé, com dinheiro privado, de maneira prática, barata e sem compromissos com o Poder Público.

Os Departamentos Sociais da IAP devem ter funções sutis para pensar todos os assuntos que dizem respeito à Assistência Social na Região Administrativa de sua área de atuação concebendo políticas assistenciais e orientações para as Juntas locais.

Os Departamentos Regionais de Assistência Social devem atuar como um órgão de governo regional, governando a assistência social regional e administrando-a; resolvendo conflitos entre Juntas locais, entre Juntas e seus sócios e; aconselhando as lideranças das Juntas.

Eles devem organizar as informações e estatísticas de assistência social na Região Administrativa de sua área de atuação, investigar novas experiências, fornecer material adequado às Juntas, enfim, municiar cada Junta para o perfeito desempenho de suas atividades.

Já as Juntas Diaconais ou Assistenciais devem desempenhar funções de implementação. É a equipe executa a Assistência Social lá na Igreja local, onde está o necessitado. Esta equipe transforma o pensamento do Departamento Regional em ação, procedimentos para obtenção do resultado.

Também, as Juntas alimentam os Departamentos Regionais com as informações e dados estatísticos, através de Relatórios de Atividades, Fichas de Triagem, além de outros documentos necessários à elaboração de estratégias, estudo de casos ou redirecionamento da política social adotada.

É evidente que tanto os Departamentos Regionais quanto as Juntas devem ser compostos por pessoas eficientes, humildes e de boa vontade.

#### **V - SUGESTÃO AOS DASAP'S:**

As políticas Regionais de Assistência Social devem articular valores tais como:

- A Bíblia;
- Comunhão e intimidade com Deus;
- A Doutrina promessista;
- Escola Bíblica;
- Cultos, Ritos e Cerimônias promessistas;
- O Nome Adventista da Promessa;
- Amor e respeito aos semelhantes;
- Obediência às leis e autoridades constituídas;
- Honestidade;
- Justiça;
- Compaixão;
- Compromisso;
- Lealdade;
- A vida;
- Educação;
- Ética;
- Integridade e
- Solidariedade.

Devem estimular ações como:

- ❖ Criação de ambiente e oportunidades para discussão dos problemas;
- ❖ Palestras, simpósios, seminários, painéis ou fóruns abordando a responsabilidade social dos fiéis e o desenvolvimento do censo de cidadania;

- ❖ Cursos de orientação (planejamento familiar, administração financeira do lar, consumo, consumidor, divulgação profissional, etc);
- ❖ Ensinar a resolver dilemas;
- ❖ Estimular a auto estima;
- ❖ Apoiar a adoção de menores;
- ❖ Apoiar campanhas públicas de saúde ou de interesse geral;
- ❖ Divulgar concursos públicos e criar grupos de estudo preparatório;
- ❖ Divulgar vagas de emprego ou empregados disponíveis;
- ❖ Fazer a Ação Comunitária Adventista da Promessa – ACAP (ninguém deve ser remunerado – todos os participantes devem ser voluntários).

O ACAP deve ser um movimento organizado, para o bem da comunidade, bairro ou cidade, onde, por exemplo, os médicos, enfermeiros, odontólogos, psicólogos, advogados, cabeleireiros, pastores, assistentes sociais podem dar préstimos em prol dos desvalidos, mas não é só isto.

O ACAP pode ser um movimento organizado para recuperar ou preservar equipamentos públicos como escolas, pronto-socorro, hospitais, prédios com importância histórica, praças, parques, monumentos e até propriedades privadas de idosos, por exemplo.

Pode ser um movimento organizado para reivindicar melhorias ou melhores serviços junto às autoridades públicas.

Pode ser um movimento organizado para que a comunidade participe de uma coleta seletiva e reciclagem de lixo em sua própria casa e os recursos obtidos podem ser revertidos para uma escola do bairro ou da própria comunidade.

Pode ser um movimento de ação voltado para a prevenção de drogas.

Pode dedicar-se à doação de sangue para bancos de sangue; leite materno, para bancos de leite.

Um movimento organizado para recolhimento e oportuna doação de alimentos, roupas, agasalhos, cobertores, bem como doação de livros para uma biblioteca, ou brinquedos para montar uma brinquedoteca.

Pode ser um movimento organizado para que todos os estudantes possam participar de um trote solidário.

Estas são apenas algumas sugestões, mas não esqueça de estimular as pessoas a dedicarem o seu trabalho, suas aptidões e seu tempo para o serviço voluntário.

#### **VI - SUGESTÃO PARA AS JUNTAS:**

- ✓ Criação de grupos de relacionamento;
- ✓ Participação no Conselho de Segurança do bairro ou cidade;
- ✓ Participação no Conselho Tutelar de área de atuação da Igreja local;
- ✓ Divulgação de ofertas de emprego, concursos públicos;
- ✓ Organizar mutirões para oferta de reforço escolar;
- ✓ Divulgação e orientação sobre os programas sociais do Poder Público;
- ✓ Organizar eventos ou passeios culturais, esportivos, de lazer e educativos (museus, bibliotecas, parques, teatros, escolas, empresas)
- ✓ Campanhas de alfabetização de jovens e adultos;
- ✓ Campanhas de apoio aos membros em situação de dificuldade;
- ✓ Apoiar jovens em busca do primeiro emprego
- ✓ Organizar e participar de trotes solidários.

#### **Alguns princípios de trabalho:**

- Desenvolver espírito comunitário e iniciativas coletivas;
- Educar pelo exemplo;
- Respeitar as crianças como portadoras de direito, dando total atenção e afeto aos filhos, sobrinhos e netos;
- Ampliar o número de voluntários.

#### **Alguns exemplos de ajuda:**

- Devolver objetos e documentos encontrados nas ruas ou transportes coletivos;
- Comunicar órgãos responsáveis sobre queda ou interrupção do serviço de fornecimento de energia elétrica, vazamento de água, esgoto e gás.

#### **Algumas participações e denúncias:**

- Contribuição com recursos financeiros e participação efetiva dos associados;

- Toda e qualquer forma de discriminação, seja racial, social ou de gênero;
- Maus tratos a crianças, adolescentes, mulheres e idosos;
- Toda e qualquer ação de violência, seja física, psicológica ou moral;
- Abusos nos seus direitos de consumidor;
- Crimes ambientais;
- Doação de equipamentos usados, tais como, por exemplo, móveis, computadores e aparelhos eletrônicos;
- Organizar e participar de mutirões que promovam a reforma, manutenção de imóveis dos idosos da Igreja;
- Apoiar fiéis em situação de dificuldade.

Na expectativa de contribuirmos, finalizamos com estas diretrizes básicas de trabalho apontadas para a necessidade das Juntas Assistenciais ou Diaconais se engajarem no atendimento aos desvalidos de maneira bíblica, com praticidade, eficiência e livre dos encargos resultantes da criação e manutenção de uma “empresa” de Assistência Social.

- CASAP – 2008/2011

**Este material é uma prévia de nosso projeto iniciado pela gestão 2004-2008, que está em tramitação na Junta Geral Deliberativa, Departamento de Educação Cristã e Comissão de Doutrina, com previsão para implementação a partir do 2º semestre de 2009, em forma de livro.**